



Nota de Posicionamento

# Brasil precisa apoiar uma abordagem ampla para a paz na Síria

Rio de Janeiro: O conflito na Síria passa por uma perigosa escalada. Mais de 200 mil sírios morreram desde 2011. Milhões de outros estão desabrigados, dentro ou fora do país. A Organização das Nações Unidas (ONU) relata que mais de dois terços dos residentes do país precisam de ajuda humanitária. Os refugiados e deslocados internos vivem hoje em péssimas condições – muitos estão literalmente morrendo de fome, em um flagrante descumprimento do Direito Internacional Humanitário. A crise na Síria está alcançando outros países do Oriente Médio e do mundo, e tem efeitos devastadores.

Há grandes divergências quanto à resposta mais apropriada ao conflito armado. A ONU defende uma solução política como pré-condição à paz. Ao mesmo tempo, muitos de seus Estados-membros já começaram a militarizar sua resposta, a exemplo da Rússia, trazendo ainda mais sofrimento para civis. A mídia internacional também reforça a linha dura, na esteira dos ataques do Estado Islâmico na França, nos Estados Unidos e na Turquia. O risco de um confronto maior entre os membros da Otan e outros Estados aumenta a cada dia.

É urgente e necessária a formulação de uma abordagem abrangente e integrada para a estabilização da Síria e do Grande Oriente Médio. Campanhas com bombardeios e tropas de infantaria resultarão, quase com certeza, em um número ainda maior de vítimas civis, além de servirem como combustível para o extremismo na região. Uma solução diplomática à crise na Síria é o único caminho racional para garantir um nível mínimo de estabilidade. E deve ser acompanhada de investimentos significativos na recuperação inclusiva da região e na reconciliação, tanto na Síria quanto no Iraque. Também deve incluir um plano para a proteção dos refugiados que retornarão às suas casas e dos grupos minoritários que temem perseguições, além de promover justiça e prestação de contas (*accountability*).

Medidas políticas relevantes, que efetivamente promovam a estabilidade, também são importantes para a Síria e outros países da região. Além de apoiar o processo de paz e de recuperação, os países do Golfo e outros da comunidade internacional devem parar imediatamente de armar grupos terroristas extremistas na Síria e no Iraque. Por sua vez, os membros da Otan precisam reduzir o fluxo de novos recrutas (estrangeiros) para o chamado Estado Islâmico. Também é importante mobilizar mais esforços para estancar o financiamento de grupos terroristas, aí incluída a venda ilegal de petróleo por parte da Síria e do Iraque.

O Brasil apoia, de maneira ativa e recorrente, a estabilidade na Síria e no Grande Oriente Médio. O país condenou veementemente atos de terrorismo e violações sistemáticas do Direito Internacional Humanitário e do Direito Internacional dos Direitos Humanos – sobretudo no uso indiscriminado da força contra civis. O Brasil também apoia, desde 2013, os esforços para eliminar armas químicas na Síria, e apoiou a Resolução 2249 do Conselho de Segurança da ONU, de 2015, que conclama os Estados membros a tomarem todas as medidas necessárias, em conformidade com o Direito Internacional, para combater o Estado Islâmico.

O Brasil também defende a contenção do uso da força militar na Síria e em outros conflitos pelo mundo. O Ministério das Relações Exteriores sustenta que as soluções militares, sozinhas, não resolverão o conflito na Síria. O MRE também defende explicitamente a soberania, a independência, a integração territorial e a unidade da Síria, posição relacionada com a tradicional ênfase que o Brasil dá à prevenção de conflitos, à diplomacia preventiva e, mais recentemente, à responsabilidade ao proteger.

O governo brasileiro está investindo em assistência humanitária para aliviar o sofrimento da Síria e seu entorno. Desde 2011, o país já fez doações significativas de alimentos, medicamentos e outros recursos para as pessoas internamente deslocadas na Síria e para os refugiados de países vizinhos. O Brasil já reassentou mais de 2 mil refugiados afetados pelo conflito na Síria e anunciou vistos para mais 8.500. E o país pode fazer ainda mais frente a essa crise de refugiados sem precedentes, de maneira a garantir soluções mais duradouras, em casa e no plano internacional.

Nesse contexto, seria aconselhável que o Brasil apoie uma abordagem abrangente para a estabilidade e a reconstrução da Síria, conforme defende, desde outubro de 2015, o Processo de Viena. O país deveria instar o Conselho de Segurança a exercer suas responsabilidades na Síria. O Brasil está certo ao aconselhar o uso comedido e proporcional da força, mas não deve se limitar a isso. Um envolvimento construtivo do país também precisa se concentrar na eliminação do extremismo, na linha da Resolução 2249 do CSNU, em conjunto com o apoio político, humanitário e de desenvolvimento para a Síria e região.

---

## **Sobre o Instituto Igarapé**

O Instituto Igarapé é um think and do tank independente, dedicado às agendas da segurança, da justiça e do desenvolvimento. Seu objetivo é propor soluções inovadoras a desafios sociais complexos, por meio de pesquisas, novas tecnologias, influência em políticas públicas e comunicação.

**[www.igarape.org.br](http://www.igarape.org.br)**

Facebook: /institutoigarape | Twitter: @igarape\_org

Tel.: +55.21. 3496-2114

Endereço: Rua Conde de Irajá, 370 - 3º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ - Brasil

CEP.: 22271-020